

## **Vida familiar ameaça o lado profissional da mulher**

A divisão desigual das responsabilidades familiares, basicamente as crianças, a educação dos filhos e a atenção com os mais velhos, prejudica a vida profissional das mulheres, que mantêm ainda taxas de desemprego maiores que as dos homens, segundo um informe do serviço de estudos do Centro Econômico e Social (CES) da Espanha..

Apesar de o número de mulheres empregadas em 2007 ter se aproximado dos 8,4 milhões, cerca de 4,5 % a mais que em 2006, o informe enfatiza que o desequilíbrio na hora de atender as responsabilidades familiares são uma das causas para que o sexo feminino mantenha ainda taxas de desemprego superiores as dos homens.

Segundo um estudo elaborado pelo CES, o "inigualável" aumento da participação feminina no campo do trabalho enfatiza uma dupla necessidade: equilibrar essa divisão de funções e conseguir um ambiente que propicie a conciliação da vida profissional com a familiar.

Nesse contexto, o trabalho de meio período pode ser um instrumento "significativo" para poder compatibilizar as duas esferas, tal como o conselho europeu recomenda sistematicamente para a Espanha, a fim de alcançar os objetivos de emprego da Estratégia de Lisboa, recorda o estudo.

Segundo dados da Encuesta de Población Activa (EPA) do primeiro trimestre, o nível de emprego masculino se situou em 76,21% e do feminino em 55,61%, ou uma queda de quase três décimos, que se afasta do objetivo da Estratégia de Lisboa, cuja previsão é elevar o nível de emprego das mulheres para 60% para 2010.

O informe do CES diz que a formação é outro fator "determinante" para explicar porque o desemprego feminino continua sendo muito mais alto que o dos homens, principalmente entre as idades intermediárias (de 35 a 44 anos). Indica, também, que em nível educacional e etário, as taxas de desemprego dos homens são inferiores às das mulheres em um amplo leque de idades intermediárias, devido a uma presença relativamente baixa do sexo feminino em áreas de estudo que dizem respeito a setores profissionais que exigem muito trabalho.

Embora a presença de mulheres imigrantes possa contribuir para esse resultado, o informe enfatiza que a escolha de diversas carreiras poderá melhorar futuramente a situação das mulheres no trabalho. Uma das características do mercado de trabalho das mulheres na Espanha, conclui o informe, é a alta taxa de serviços temporários em relação à media da União Européia (UE).

Entre 2001 e 2007 o número de mulheres empregadas avançou em 2,4 milhões, frente a 1,8 milhão de homens, acrescentou, mas apesar desse rápido crescimento da participação feminina no mercado de trabalho espanhol, a distância com os homens continua sendo na Espanha uma das mais altas no bloco europeu.

**Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 20 maio 2008, Empresas & Negócios, p. C11.**